

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES PROMOVIDAS PELOS MONITORES
BOLSISTAS DO PET-SAÚDE NA SEMANA DE COMBATE À HANSENÍASE NA
UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA DO JARDIM
GUANABARA I.**

Rita Amada Alves de OLIVEIRA; Lahis Ribeiro LEÃO; Fernanda Paglia DURAN; André Moreira LEMES; Diego Batista Da Silva e SOUZA; Maria Gabriela Gonçalves CALDAS; Cecília Stefan GEBRIN; Vinicius Felter ROCHA; Daniella De Godoi NASCIUTTI; Munila Moreira NERY; André Rodrigues LUIZ; Sylvia Escher de Oliveira NIELSON; Sirlene Maria RODRIGUES; Carmen Olga Valdes CABRERA; Nádia Maciel BOMTEMPO; Mariene Ferreira de ANDRADE; Sharleny Domitildes de OLIVEIRA; Carla Cristina da Conceição FERREIRA; Mauro Elias MENDONÇA.

Contato: ritagyn07@gmail.com

Palavras-chave: hanseníase, prevenção, conscientização, saúde.

Justificativa/Base Teórica:

O Programa de Educação pelo trabalho para a Saúde (Pet-Saúde) tem ações direcionadas ao fortalecimento da atenção básica em saúde. (BRASIL, 2011). Tem objetivo de incentivar o processo de formação e qualificação da atenção primária envolvendo docentes, estudantes dos cursos de graduação da área da saúde.

Assim, são desenvolvidas e realizadas atividade de promoção da saúde, prevenção e recuperação de doenças á população da unidade de saúde em questão.

A Hanseníase é uma doença crônica determinada por infecção pelo *Mycobacterium leprae*, uma micobactéria bacilar de alta infectividade e baixa patogenicidade. O homem é a única fonte de infecção e transmissão, sendo as vias aéreas superiores a principal via de eliminação dos bacilos em pacientes multibacilares (casos com mais de cinco lesões de pele, segundo o Ministério da Saúde) e também de entrada do microorganismo no corpo. A transmissão está associada com o contato intradomiciliar com doentes e o período de incubação é, em média, de 2 a 7 anos. A hanseníase é fácil de diagnosticar, tratar e tem cura, no entanto, quando diagnosticada e tratada tardiamente pode trazer graves conseqüências para os portadores e seus familiares, pelas lesões que os incapacitam fisicamente. No Brasil, apesar da redução drástica no número de casos, de 19 para 4,68 doentes em cada 10.000 habitantes, no período compreendido entre 1985 a 2000 a hanseníase

ainda se constitui em um problema de saúde pública que exige uma vigilância resolutiva. Desde 1985, o país vem reestruturando ações voltadas para este problema e, em 1999, assumiu o compromisso de eliminar a hanseníase até 2005, com o alvo de alcançar o índice de menos de um doente em cada 10.000 habitantes, contudo este objetivo não foi atingido neste período. Entre os anos de 2003 e 2008, as regiões de maior ocorrência da doença foram Norte e Centro-Oeste, seguidas da região Nordeste. As ações preventivas, promocionais e curativas vêm sendo, atualmente, realizadas pelas Equipes de Saúde da Família e exigem um forte comprometimento dos profissionais de toda a equipe, com destaque nas ações do agente comunitário de saúde (ACS), que vive e vivencia, em nível domiciliar, as questões complexas que envolvem a hanseníase. Contudo, muitas vezes o diagnóstico é realizado tardiamente, por isso é necessário que a população seja informada sobre os sinais e sintomas da doença, que tenha acesso fácil ao diagnóstico e tratamento e que os portadores de hanseníase possam ser orientados individualmente e juntamente com a sua família durante todo o processo de cura. Somente com envolvimento e conscientização da população é possível diagnosticar os casos precocemente, o que é um fator essencial na prevenção da doença. Diante da relevância da informação sobre Hanseníase para a população brasileira, considerando a endemicidade da doença em várias regiões do país, o Ministério da Saúde (MS) possui programas de combate e controle da doença. Desse modo, na Semana Mundial de Luta contra a Hanseníase, de 24 a 31 de janeiro de 2011, o MS promoveu ações de atualização dos profissionais de saúde sobre Hanseníase, em todo o país, além de campanhas informativas à população através de cartazes, folders e vídeos apresentados em emissoras públicas nacionais de televisão. Os objetivos da campanha foram: preparar os profissionais de saúde para detecção ativa e passiva dos doentes e atualizá-los sobre o tratamento, critérios de cura e acompanhamento do paciente, além de conscientizar a população sobre os sintomas da Hanseníase e informar sobre a existência de tratamento oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e cura da doença. Neste contexto, foram realizadas atividades informativas sobre Hanseníase na Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família (UABSF) do bairro Jardim Guanabara I, promovidas pelas enfermeiras da Unidade e por monitores bolsistas do programa PET-SAÚDE (Programa de Educação para o Trabalho na área da Saúde) que atuam na Unidade.

Objetivos: Relatar a experiência dos monitores do PET-SAÚDE da UABSF do Jardim Guanabara I nas atividades promovidas durante a Semana de Luta contra a Hanseníase, realizada no período de 24 a 31 de janeiro de 2011.

Metodologia: Foi utilizada uma abordagem educativa e preventiva, propiciando uma reflexão individual e coletiva sobre esta doença dando ênfase no cuidado para consigo mesmo e com os outros.

Resultados/Discussão:

Na UABSF do Jardim Guanabara I as atividades foram planejadas pelas enfermeiras da Unidade e pelos monitores do PET-SAÚDE. Foi realizada abordagem individual dos pacientes atendidos em consulta durante a semana, foram entregues folders aos pacientes e fixados cartazes informativos na Unidade. Além disso, durante essa semana os ACS conversaram sobre a doença com as famílias das casas que visitaram, solucionando dúvidas e agendando consultas médicas quando necessário. Foram realizadas mini-palestras informativas sobre Hanseníase no corredor da Unidade, para os pacientes que aguardavam atendimento clínico, sendo ministradas pelas enfermeiras da UABSF e pelos monitores bolsistas do PET-SAÚDE, utilizando folders ilustrativos e linguagem clara e objetiva para informar os pacientes. Apresentamos de modo simples o que é a Hanseníase, quais os sintomas da doença, qual a importância de procurar a unidade de saúde em caso de sintomas, a importância do diagnóstico precoce para evitar seqüelas e bloquear a transmissão, e ainda que, com tratamento adequado há cura para a doença. Fizemos ainda uma abordagem sobre a questão histórica relacionada à Hanseníase, esclarecendo que o preconceito é injustificado e deve ser combatido. Observamos interesse nos pacientes abordados, que assistiram às palestras atentamente e faziam perguntas sobre a doença, seus sintomas e tratamento.

Conclusões: A atividade desenvolvida para a comunidade é de cunho importantíssimo e requer tempo para apresentar resultados. Assim é visível a importância desta abordagem que tem propiciado melhor qualidade de vida aos pacientes com hanseníase e também alertando as pessoas quanto ao processo de contágio, prevenção e tratamento. Dessa forma entre outras, esperamos contribuir para o fortalecimento das políticas públicas na UABSF – Guanabara I, trabalhando

na promoção da saúde, prevenção e recuperação de doenças dentro de uma abordagem interdisciplinar e multiprofissional.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Brasília, 2010. 449p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para controle da Hanseníase**. Brasília, 2002. 89p.

MARTELLI, C. M. T.; STEFANI, M. M. A.; PENNA, G. O.; ANDRADE, A. L. S. S.. **Endemias e epidemias brasileiras, desafios e perspectivas de investigação científica: hanseníase**. Revista brasileira de Epidemiologia, Goiânia, vol.5, n.3, p. 273-285, 2002.